

INFOINS

Boletim
Informativo

Edição n° 63 | Julho | Ano X | Mensal | INS



TUBERCULOSE INFANTIL

Ver p. 6

MOÇAMBIQUE EM BUSCA DE INOVAÇÕES

PARA MELHORAR DIAGNÓSTICO

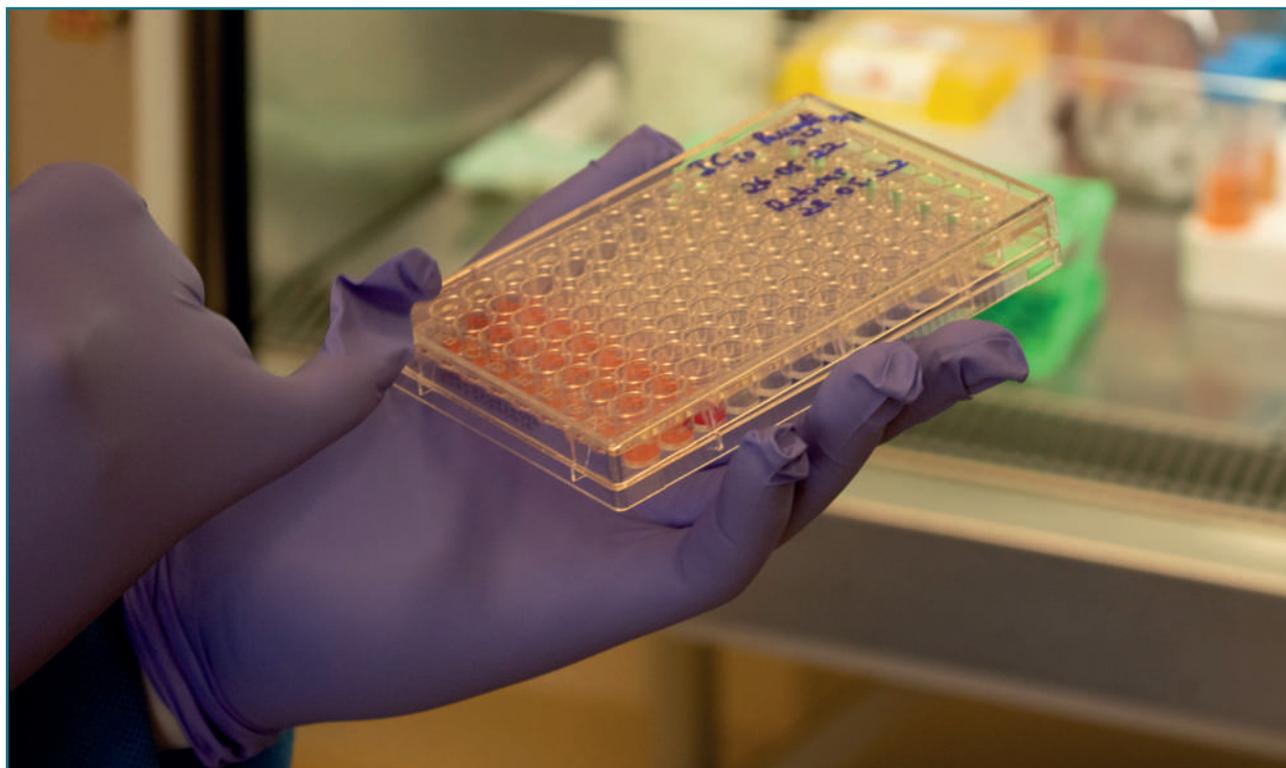
**CISPOC AVALIA COMBINAÇÃO
DE VACINAS DA COVID-19**

Ver p. 4

**INS PODERÁ TER MAIS TRÊS
DELEGAÇÕES PROVINCIAIS AO
LONGO DESTE ANO**

Ver p. 14

INS ESTABELECE CAPACIDADE TÉCNICA PARA AVALIAR SUSCEPTIBILIDADE DE PARASITAS A ANTIMALÁRICOS



O ensaio é justificado pelo facto de os parasitas da malária continuarem resistentes, apesar da introdução da terapia combinada

O Laboratório de Parasitologia do Instituto Nacional de Saúde (INS), em colaboração com o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, está em processo de estabelecimento de capacidade técnica de realização de ensaios em técnicas *in-vitro* e *ex vivo*, para avaliar a susceptibilidade dos parasitas da malária (*Plasmodium falciparum*) aos medicamentos usados em Moçambique para o tratamento desta doença.

Inicialmente, o país usou fármacos para o controlo e tratamento da malária não complicada, tais como Cloroquina (CQ) e Sulfadoxina-pirimetamina (SP). Porém, estes fármacos, com o tempo, passaram a não ser eficazes, porque os parasitas causadores da doença se tornaram resistentes.

Em consequência do aumento das taxas de morbimortalidade e da dispersão mundial de isolados de *Plasmodium falciparum* resistentes à

Cloroquina e Sulfadoxina-Pirimetamina, a Organização Mundial da Saúde, desde 2001, recomenda o uso da terapia combinada na base de derivados de Artemisinina (ACT), como primeira linha de tratamento.

Segundo o pesquisador do INS e coordenador das provas *in vitro* e *ex vivo*, Agostinho Teófilo, nesta terapia, a possibilidade de selecção de parasitas resistentes é reduzida, dado que a maior parte da carga parasitária é eliminada pela rápida acção das artemisininas (ART) e/ou seus derivados.

O pesquisador assinala que, infelizmente, apesar de se ter introduzido a terapia combinada, surgiram as primeiras evidências em várias partes do mundo, indicando que os parasitas da malária continuam resistentes, daí que se fazem necessários os ensaios em curso.

“Há necessidade de se fazer uma vigilância contínua da sensibilidade dos parasitas aos antimaláricos, de forma que seja possível detectar mudanças na susceptibi-



“Há necessidade de se fazer uma vigilância contínua da sensibilidade dos parasitas aos antimaláricos”

lidade de parasitas a determinadas drogas, assim como sua dispersão, permitindo que se efectue, caso necessário, uma revisão das recomendações terapêuticas, para instituir novas políticas de tratamento com maior impacto, baseadas em evidências concretas em tempo real”, argumentou.

Agostinho Teófilo explica que as técnicas em referência consistem na aplicação de amostras colhidas em pacientes com teste positivo para malária numa placa contendo fármacos em determinadas concentrações e encubadas numa estufa a 37°C para o respectivo cul-

tivo, devendo o resultado aparecer entre 48 e 72 horas.

“Depois de 48 a 72 horas, dependendo do fármaco, verificamos se os parasitas naquela dosagem sobreviveram ou morreram. Isto já vai nos dar a sensibilidade daqueles parasitas em relação a um determinado fármaco. Se os parasitas morrem, significa que há uma sensibilidade em relação ao fármaco. Se não morrerem, significa que estamos perante uma possível resistência”, esclarece, realçando a relevância da monitoria das drogas usadas.

O entrevistado assinala que os ensaios *in-vitro* e *ex vivo* servem como sinal de alerta, sobretudo para detectar o grau de resistência e eficácia dos fármacos usados no país para o tratamento da malária.

Com o exercício em curso, segundo o entrevistado, espera-se que os testes de susceptibilidade sejam úteis para a instalação da vigilância sanitária contínua, expandindo-se para os outros laboratórios de saúde pública do INS, para auxiliar a elaboração de políticas e o processo de tomada de decisões neste ramo.

Os testes estão a ser feitos com quatro drogas, actualmente em uso no país, nomeadamente Dihidroartemisinina, Piperaquina, Amodiaquina e Lumefantrina.



EM CURSO ENSAIO CLÍNICO DE AVALIAÇÃO DA COMBINAÇÃO DE VACINAS CONTRA COVID-19



Iniciado em Dezembro de 2021, o ECOVA-02 *vai* avaliar a combinação das vacinas da Sinopharm e Johnson & Johnson

O Instituto Nacional de Saúde (INS), através do Centro de Investigação e Treino em Saúde da Polina Caniço (CISPOC) e em parceria com o Instituto Internacional de Vacinas (IVI), está a realizar um ensaio clínico de fase II, para avaliar a combinação das vacinas da COVID-19 da Sinopharm e Johnson & Johnson contra o novo Coronavírus.

Denominado ECOVA-02, o estudo teve início em Dezembro de 2021 e decorre no âmbito da iniciativa de expansão e distribuição de vacinas contra a COVID-19 em África (ECOVA – Expanding COVID-19 Vaccines for Africa).

O estudo pretende avaliar a segurança e imunogenicidade das vacinas em indivíduos moçambicanos com idades entre 18 e 65

anos de idade. Para o efeito, espera-se incluir um total de 360 voluntários, que serão acompanhados por 12 meses.

Ainda no contexto dos objectivos, pretende-se determinar a concentração de anticorpos neutralizantes contra o SARS-CoV-2 quatro semanas após a administração da segunda dose e avaliar o perfil de segurança deste esquema vacinal combinado.

As vacinas em estudo são utilizadas no Serviço Nacional de Saúde actualmente, prevendo-se que o estudo venha a flexibilizar a forma da administração da vacina no país. Neste sentido, as pessoas que tiveram um evento adverso relacionado com uma vacina específica poderão usar outra.

Os participantes deste estudo poderão contribuir, de forma activa, na busca de soluções científicas, para melhorar as condições de saúde do país, contribuindo para um bem geral. Os voluntários têm acesso a um acompanhamento médico por 12 meses e 24 horas disponíveis para responder e agir, em caso de ocorrência de qualquer evento adverso.

A participação em ensaios clínicos reveste-se de benefícios para a sociedade, pois só desta forma podem ser desenvolvidos novos medicamentos, tais como as vacinas. Quem ainda não vacinou, tendo interesse em se juntar a este estudo, poderá obter mais informação no *website* do INS ou entrando em contacto pelos números seguintes: 870415849/861427326.

MINISTRO DA SAÚDE QUER PRAGMATISMO NO SECTOR DA SAÚDE



Empossados instados a privilegiarem comunicação correcta, criatividade e proactividade no exercício das suas funções

O Ministro da Saúde, Armindo Tiago, conferiu posse a três directores do Instituto Nacional de Saúde (INS) no dia 01 do mês passado. Trata-se de Sérgio Chicumbe, designado Director Nacional de Pesquisa em Saúde e Bem-Estar, Ivalda Macicame, nomeada Directora Nacional para a área de Inquérito e Observação em Saúde, e Rufino Gujamo, designado Director Nacional de Formação e Comunicação em Saúde. Na ocasião, o ministro chamou aos empossados a privilegiarem a comunicação correcta e a serem criativos e proactivos no exercício das suas funções.

“O país está em processo de implementação de um novo paradigma de programação descentralizada, o que demanda, do sector da Saúde, uma redefinição de funções e estruturas operacionais, para responder a esse paradigma. A Política de Saúde e a respectiva estratégia de implementação aprovadas pelo Governo estão orientados para abordar a saúde com base em determinantes sociais”, referiu o Ministro.

Armindo Tiago explicou que os aspectos acima arrolados demandam, de todos, criatividade, proactividade e uma actuação dentro do quadro legisla-

tivo no contexto de um Sistema Nacional de Saúde que envolve os sistemas público, privado e a comunidade.

“É neste âmbito que todos somos chamados a assegurar a implementação dos programas e políticas governamentais definidos para o sector da Saúde em benefício da saúde e do bem-estar da população moçambicana”, venceu o ministro, assinalando a necessidade de se dar primazia à colaboração interinstitucional e ao aprofundamento da investigação no sector.

Igualmente, tomaram posse outros três quadros do sector da Saúde, designadamente

Lígia Tembe, designada Administradora Executiva para área Técnico Científica na Autoridade Nacional Reguladora de Medicamentos, IP; Alberto Chambe, nomeado Administrador Executivo para área de Operações de Pesquisa na Autoridade Nacional Reguladora de Medicamentos, IP, e Leonildo Nhapossa, designado Director do Programa de Vacinação Alargada na Direcção Nacional de Saúde Pública.

A cerimónia teve lugar no Ministério da Saúde (MISAU), na cidade de Maputo, e foi testemunhada pelos membros do Conselho Consultivo do Ministro.

MOÇAMBIQUE BUSCA INOVAÇÕES PARA MELHORAR DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE INFANTIL

O Director-Geral do Instituto Nacional de Saúde, Ilesh Jani, revelou, durante o Simpósio Internacional de Discussão de Resultados do TB Speed, realizado nos dias 9 e 10 de Junho passado, que as crianças constituem a população que sofre desproporcionalmente o peso da tuberculose, numa situação em que o diagnóstico da doença é extremamente complicado neste grupo etário, pois as crianças apresentam um nível de concentração de bactérias relativamente baixo.

Na explicação do dirigente, o facto acima contrasta com a gravidade da doença, o que revela uma grande dificuldade no diagnóstico, que é ainda maior ao nível dos hospitais distritais e centros de saúde, que são locais que atendem mais de 80 por cento da população nos países em desenvolvimento.

Jani explica que o TB Speed é um projecto realizado por um consórcio internacional que envolve instituições de países asiáticos, europeus e africanos, incluindo Moçambique, cujo objectivo consiste em encontrar inovações para melhorar o diagnóstico da tuberculose em crianças.

“A questão do diagnóstico da tuberculose na criança merece um estudo mais aprofundado, e é isto que este consórcio tem realizado nos



“O diagnóstico da tuberculose é extremamente complicado em crianças, pois elas apresentam um baixo nível de concentração de bactérias”

últimos anos”, asseverou, realçando que, durante os próximos dias, vão ser analisados os resultados finais da investigação que tem sido realizado ao nível de sete países que fazem parte do consórcio, esperando-se que, do simpósio, saiam resultados que, imediatamente, impactem a qualidade do diagnóstico da doença nestes países.

Por sua vez, o Investigador-Coordenador e Director do projecto, Olivier Marcy, falou do peso que a doença tem nas mortes que se registam no mundo e sobre os desafios enfrentados no processo de diagnóstico da tuberculose infantil, apontando que crianças vivendo com o HIV, malnutridas e com pneumonia constituem o grupo mais vulnerável, sendo que enfrentam um triplo problema.



“As crianças vivendo com o HIV, malnutridas e com pneumonia constituem o grupo mais vulnerável”

PROJECTO TB SPEED GERA RESULTADOS ASSINALÁVEIS



Estimativas apontam para a ocorrência de cerca de 12 mil casos da tuberculose infantil por ano no país

O Director-Geral do Instituto Nacional de Saúde, Ilesh Jani, disse que o projecto TB Speed já apresenta resultados assinaláveis, com destaque para as inovações que já influenciam algumas políticas globais, sendo que, a partir delas, foram modificados alguns dos procedimentos recomendados pela Organização Mundial da Saúde.

O dirigente partilhou a informação no acto da abertura do Simpósio Internacional de Discussão de Resultados do TB Speed, um projecto realizado por um consórcio internacional que envolve instituições de países asiáticos, europeus e africanos, incluindo Moçambique, cujo objectivo consiste em encontrar inovações para melhorar o diagnóstico da tuberculose em crianças. O evento teve lugar nos dias 9 e 10 do passado mês na cidade de Maputo.

“Essas inovações são o uso de fezes para o diagnóstico da tuberculose, a inovação do sistema que permite que tecnologia de biologia molecular (mais moderna) possa ser utilizada nos níveis mais periféricos do sistemas de saúde e o uso de algoritmos que combinam informação clínica com informação

de Raio X e laboratorial, que permite melhorar a qualidade do diagnóstico nas crianças mais vulneráveis, nomeadamente que têm HIV, pneumonia e malnutrição, que constituem o grupo que, também, sofre o peso desproporcional da tuberculose”, apontou.

Jani explica que o uso de fezes é importante, pois constitui um tipo de amostra que não é invasiva, sendo, por isso, mais fácil recolher nas crianças. Quanto à tecnologia de biologia molecular, o interlocutor refere que esta estava mais concentrada nos hospitais de referência, e o projecto conseguiu inovar formas de o sistema permitir que as tecnologias estejam disponíveis nos níveis mais periféricos.

Dados apresentados durante o evento indicam que Moçambique é um dos 23 países do mundo com um alto peso da

tuberculose, incluindo em crianças. A infecção pelo HIV é apontada como um factor que joga um papel importante na facilitação da infecção por tuberculose.

“Recentemente, foi realizado o primeiro Inquérito Nacional de Prevalência da Tuberculose, que nos ajuda a calibrar os dados da rotina. Estima-se que, em Moçambique, ocorreram cerca de 100 mil casos da tuberculose todos os anos e que o número de infectados em crianças seja à volta de 12 mil”, disse Ilesh Jani.

O dirigente vinca que a tuberculose é um problema nos países em desenvolvimento, incluindo na Ásia e América Latina, sendo uma das doenças infecciosas que mais matam, pelo que é, portanto, uma preocupação para Moçambique, em especial, e para o continente africano, no geral.

INVESTIGADOR DEFENDE ACÇÕES IMEDIATAS PARA EVITAR MORTES POR RAM

A Resistência Antimicrobiana (RAM) está entre as grandes preocupações de saúde pública no mundo. Dados da Organização Mundial da Saúde indicam que, anualmente, 700 mil pessoas morrem por infecções relacionadas ao fenómeno. Diante deste cenário, o investigador do Instituto Nacional de Saúde e coordenador da Plataforma de Resistência e Uso Racional de Antimicrobianos, Aquino Nhamumbo, defende a tomada de acções concretas e imediatas, para salvar milhares de pessoas que estão em risco de morte devido a este problema.

“Prevêm-se dez milhões de óbitos até 2050. Para além disso, cerca de 100 trilhões de dólares norte-americanos serão perdidos na economia mundial em igual período devido à RAM”, venceu, falando durante a reunião do Plano Nacional de Acção Contra os Antimicrobianos, realizada em Junho último na cidade de Maputo.

O investigador realça que o problema, igualmente, já se faz sentir em Moçambique, sendo que mais de 95 por cento dos microrganismos bacterianos que causam doenças infecciosas são resistentes a uma ou duas classes de antibióticos.

Segundo Aquino Nhamumbo, em resposta à



Mais de 95 por cento dos microrganismos bacterianos causadores de doenças infecciosas resistem a uma ou duas classes de antibióticos no país

gravidade da situação, o país desenvolveu o Plano Nacional de Acção Contra os Antimicrobianos 2019 – 2023, do qual, entre os objectivos principais, constam o reforço do conhecimento à volta do problema, por meio da vigilância e pesquisa da RAM, bem como a promoção e facilitação de acções contra a RAM.

Por sua vez, o pesquisador e administrador-executivo para área de Operações de Pesquisa na Autoridade Nacional Reguladora de Medicamentos, Alberto Chambe, explicou que a RAM ocorre quando os medicamentos que combatem microrganismos perdem sua potência e

se tornam ineficazes.

O interlocutor sublinhou, igualmente, que a RAM representa uma ameaça crescente à saúde pública mundial, pelo que requer intervenção de todos os sectores do Governo e da sociedade, até porque coloca em risco a eficácia da prevenção e do tratamento de um número cada vez mais crescente de infecções por vírus, bactérias, fungos e parasitas.

A reunião teve duração de três dias. Para além de investigadores das instituições acima referidas, participaram do encontro órgãos da Sociedade Civil.

REDUZ NÚMERO DE MORTALIDADE MATERNA NO PAÍS

–Diz Sheila Nhachungue, pesquisadora do INS



Mortes durante o parto ou devido a complicações relacionadas reduziu de 500 para 451 em cada 100 mil nascimentos nos últimos dez anos

O número de mulheres que morrem durante o parto ou devido a complicações relacionadas ao parto reduziu de 500 para 451 em cada 100 mil nascimentos vivos nos últimos dez anos em Moçambique. A informação foi partilhada por Sheila Nhachungue, pesquisadora do Instituto Nacional de Saúde (INS), com base nos dados do Instituto Nacional de Estatística.

A pesquisadora indica que, para a referida redução de óbitos, concorre uma série de actividades desenvolvidas pelo sector de Saúde, com destaque para o fortalecimento da vigilância activa nas comunidades, apoiada a pesquisas relevantes, com resultados baseados em evidências científicas.

“A redução da mortalidade materna resulta da tomada de decisões assertivas, bem

como a implementação de um Sistema de Vigilância e Resposta à Morte Materna, que inclui a identificação, notificação, discussão e resposta de todas as mortes, definindo as acções necessárias, para evitar que este tipo de morte se repita”, explicou.

Sheila Nhachungue partilhou os dados em menção no âmbito das celebrações do Dia Mundial da Redução da Mortalidade Materna, que, anualmente, se assinala a 28 de Maio.

Apesar dos avanços, a interlocutora refere que a cifra ainda constitui preocupação para o sector da Saúde, daí que defende o desenvolvimento contínuo de acções mais enérgicas para a erradicação do fenómeno, sobretudo pelo facto de as mulheres continuarem a chegar tardiamente às unidades sanitárias periféricas.

A falta de transporte público, nas comunidades, é apontada pela pesquisadora como factor determinante para a chegada tardia às unidades sanitárias e consequente ocorrência de óbitos maternos.

“É necessária a criação de uma plataforma baseada no conceito de que a produção de saúde é uma tarefa multisectorial, que envolve não só as instituições de Saúde, mas também outras forças vivas, indo desde os actores comunitários, passando pela sociedade civil e Governo local até outros intervenientes”, defendeu.

A pesquisadora sugere a continuidade da criação de condições que permitam que as pacientes saiam das suas comunidades para a unidade sanitária mais próxima e, se necessário, desta para a unidade sanitária de referência, como forma de reduzir o tempo de espera e permitir o seu atendimento atempado e adequado.

CISPOC PROMOVE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS NA COMUNIDADE

O Centro de Investigação e Treino em Saúde da Polana Caniço (CISPOC) realizou, sábado último (18), a X Feira de Saúde na cidade de Maputo, com o objectivo de levar a cabo acções de promoção de hábitos de vida saudáveis na comunidade e de prevenção de doenças, envolvendo a habitantes do bairro da Mafalala.

Na ocasião, a comunidade participante beneficiou de múltiplos serviços integrados na rotina do centro, tais como medição de índice de massa corporal, teste de HIV/SIDA, Programa Alargado de Vacinação (PAV), medição de tensão arterial, rastreio da tuberculose, medição de glicemia e planeamento familiar.

Realizada no âmbito da divulgação das actividades do centro e sob o lema “Promovendo hábitos de vida saudáveis na comunidade”, a feira envolveu uma equipa multidisciplinar, composta por técnicos de diversas áreas do CISPOC, Associação Moçambicana para o Desenvolvimento da Família, Serviço Nacional de Sangue, Conselho Municipal de Maputo e Direcção de Saúde da Cidade de Maputo.

Durante o evento, os participantes tiveram esclarecimento sobre a importância dos determinantes de saúde



no bem-estar da população, sendo que alguns não tinham informação clara a respeito. Maria Helena, de 42 anos de idade, é um exemplo da situação aqui descrita. Ela partilhou a alegria de ter participado e enalteceu o centro pela iniciativa da realização da feira.

“Estou muito feliz pelo facto de o centro ter esta preocupação e iniciativa de promover eventos como este. É muito importante participar de programações que esclareçam assuntos que eu desconheço”, disse.

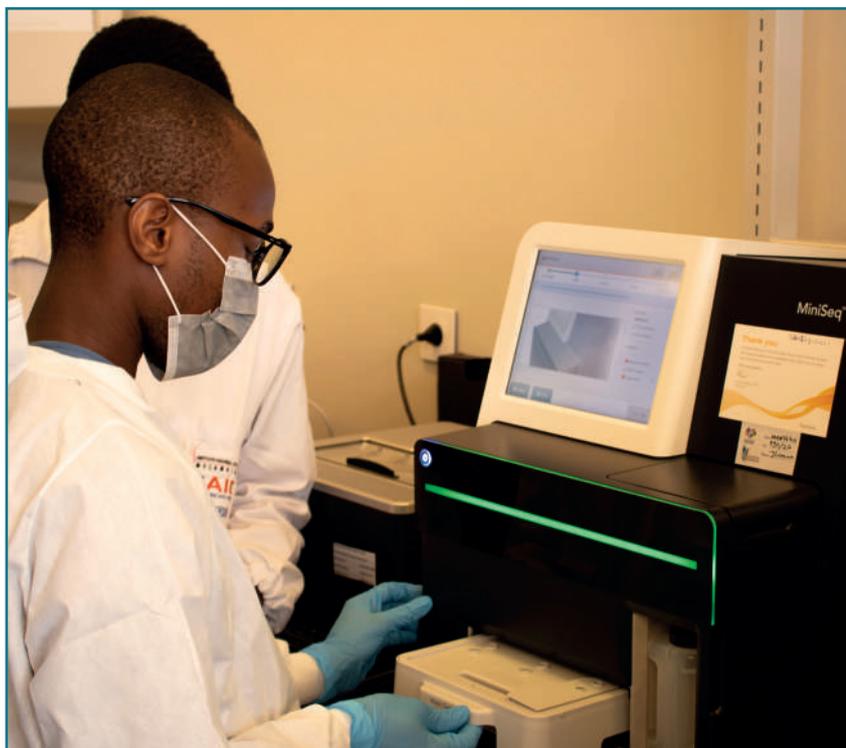
Na ocasião, Paulo Macamo, activista social e um dos organizadores do evento, referiu que a feira é uma actividade que serve de divulgação de diversas actividades levadas a cabo pelo CISPOC, com grande enfoque para as pesquisas clínicas e levar alguns serviços às

comunidades, permitindo que os moradores (crianças, adolescentes, jovens e adultos) saibam o seu estado de saúde e se beneficiem de outros serviços disponibilizados durante o evento.

“Esta é uma oportunidade ímpar para os moradores do bairro da Mafalala, porque este tipo de iniciativa não acontece com frequência e alguns dos serviços prestados aqui custam caro nos hospitais ou clínicas, numa situação em que muitos não têm possibilidade de pagar por um serviço de qualidade e seguro que o CISPOC oferece a custo zero”, referiu.

A X Feira de Saúde é o segundo evento de género realizada no bairro da Mafalala pelo CISPOC desde o arranque da iniciativa.

TÉCNICOS DE LABORATÓRIO CAPACITADOS EM SEQUENCIAMENTO DE NOVA GERAÇÃO



A formação vai melhorar as habilidades dos técnicos na área de análises bioinformáticas

Os técnicos de laboratório do Instituto Nacional de Saúde (INS) beneficiaram, recentemente, de uma capacitação em sequenciamento de nova geração para o HIV, SARS-CoV-2 e análises bioinformáticas.

A formação foi ministrada por uma equipa de colaboradores da Association of Public Health Laboratories (APHL) entre os dias 30 de Maio e 10 de Junho passado, num pacote constituído por conteúdos teóricos e práticos sobre o sequenciamento de HIV e SARS-CoV-2, bem como acerca de análises bioinformáticas.

Segundo Mirela Pale, bióloga e técnica do Laboratório de Biotecnologia e Genética, a formação vai permitir que os técnicos abrangidos continuem a implementar as actividades de sequenciamento já implantadas no INS e sejam capazes de realizar análises bioinformáticas.

FICHA TÉCNICA

Propriedade: INS

Periodicidade: Mensal

Director Nacional de Formação e Comunicação: Rufino Gujamo

Editor: Leonildo Balango

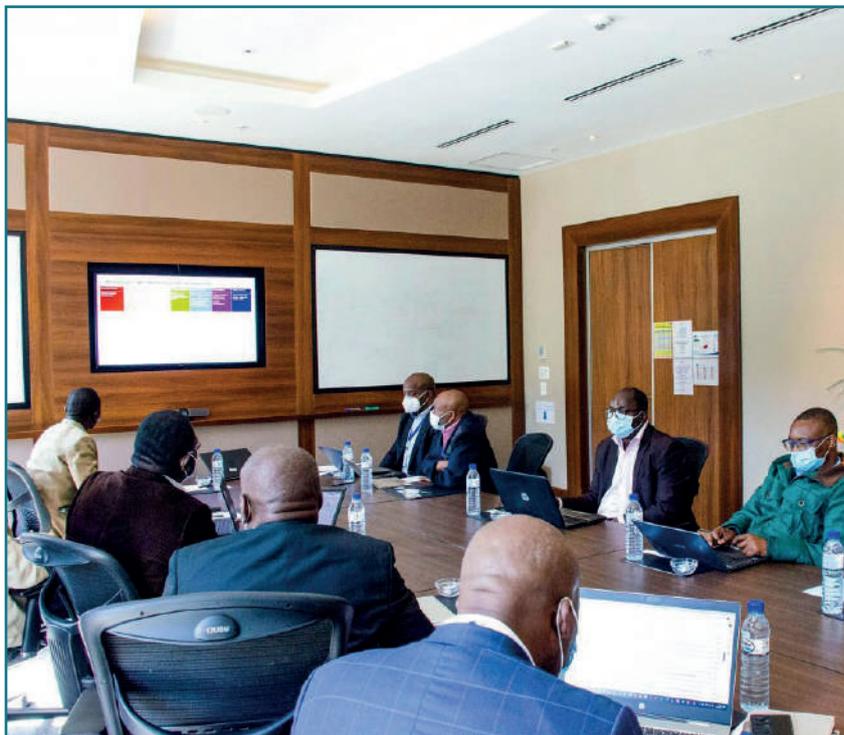
Redacção: Ananias Langa, José Chichongue Jr,
Marta Naene, Maider Mavie, Mussa Chaleque e Vítor Muianga

Designer e Fotografia: Enoque Cardoso, Júlio Manjate,
Júlio Nandza e Sabino Rancho

Email: info@ins.gov.mz - **web:** www.ins.gov.mz

INS NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADE DOS INSTITUTOS DE SAÚDE PÚBLICA

Membros do corpo directivo do Instituto Nacional de Saúde (INS) participaram, em Maio último, de um *workshop* sobre o Programa de Desenvolvimento de Capacidade (Capacity Development Program), realizado com o objectivo de trabalhar na elaboração de um projecto de desenvolvimento de capacidades para o fortalecimento de instituições de saúde pública em Moçambique, Tanzania e Zimbabwe, um evento realizado na cidade de Maputo.



O evento afigura-se como primeira oportunidade de avanço em direcção ao desenvolvimento do programa conjunto

Com duração de três dias ininterruptos, o *workshop* é organizado pela Agência Suéca de Saúde Pública (Public Health Agency of Sweden – PHAS) da Suécia e pelo INS, afigurando-se como primeira oportunidade de encontro para os parceiros darem um grande passo à frente em direcção ao desenvolvimento do programa conjunto para o respectivo desenvolvimento de capacidades.

A representante da PHAS, Charlotta Nilsson, procedeu à apresentação do programa. Na ocasião, partilhou a nota conceptual, explicando que o *workshop* visa definir as necessidades transversais de desenvolvimento de capacidade

entre os parceiros em cada actividade dentro do respectivo pacote de área temática e listar as actividades dentro do respectivo pacote de área



O workshop visa, entre outros objetivos, definir as necessidades transversais de desenvolvimento de capacidade entre os parceiros



Director-Geral Adjunto do INS destaca crescimento da instituição

temática.

Por sua vez, o Director-Geral-Adjunto do INS, Eduardo Samo Gudo, fez a apresentação da instituição que dirige, assinalando que a instituição

cresceu, tendo, actualmente, quatro direcções e três delegações nas províncias de Sofala, Nampula e Maputo. Aliás, o dirigente revelou que, ainda neste ano, igual

número de delegações provinciais deverá entrar em funcionamento.

Na mesma senda, o dirigente passou em revista os programas correntes na instituição, as áreas de actuação, actividades recém-realizadas e a situação da formação dos colaboradores da instituição.

A consolidação da estrutura da organização, implementação integral do programa científico estabelecido pela Estratégia Científica e o desenvolvimento de estratégia de atracção, treinamento e retenção de talentos são parte dos passos seguintes a serem dados pelo INS, segundo Samo Gudo.

Na manhã do primeiro dia do evento, os participantes tiveram várias sessões de interacção, nas quais procederam à apresentação mútua e trocaram experiências profissionais.



TRÊS DELEGAÇÕES DO INS PODERÃO ENTRAR EM FUNCIONAMENTO ESTE ANO



As delegações que poderão abrir no presente ano são de Cabo Delgado, Tete e Zambézia

O Instituto Nacional de Saúde (INS) poderá ter mais três delegações provinciais a funcionarem ao longo deste ano. A informação foi partilhada recentemente pelo Director-Geral da Instituição, Ilesh Jani, durante uma visita do embaixador dos Estados Unidos da América, Peter Hendrick, ao INS em Marracuene, província de Maputo.

O dirigente esclareceu que as delegações que poderão abrir no ano em curso são das províncias de Cabo Delgado, Tete e Zambézia, sendo que já há avanços nos respectivos processos. No mesmo contexto, ele referiu que, actualmente, o INS tem igual número de delegações em funcionamento, sendo de Maputo, Sofala e Nampula.

Falando ainda no âmbito da expansão, o interlocutor partilhou que a instituição tem interesse em estabelecer delegações em todas as províncias do país, o que poderá ocorrer dentro dos próximos cinco anos.

Durante a visita, o dirigente

procedeu à apresentação da instituição no que respeita às áreas de actuação, tendo partilhado que a actual configuração do INS é fruto de uma longa transformação decorrida ao longo do tempo.

Falando sobre as realizações conseguidas pelo INS, entre várias outras, Jani partilhou que, no período 2020/2021, foram publicados 82 artigos em revistas científicas internacionais; realizadas conferências científicas sobre COVID-19 em Moçambique; realizadas as XVII Jornadas Nacionais de Saúde e formados 944 jornalistas no âmbito da pandemia do novo Coronavírus.

Sobre os sectores de

actuação, o dirigente partilhou que a instituição tem uma série de programas, sendo de destacar o de Saúde e ambiente, Determinantes de doenças crónicas e Saúde mental, trauma e violência.

Relativamente à capacidade institucional no concernente aos recursos humanos, Ilesh Jani fez saber que 52 por cento dos colaboradores do INS são mulheres, sendo que 48 por cento são homens. Na mesma senda, na componente de formação, explicou que a instituição tem um desafio de formar doutores, sendo que, até a esta parte, possui apenas 25.

Na área dos inquéritos, segundo o Director-Geral, a instituição realizou, em 2020/2021, o Inquérito de Indicadores de Malária, o Inquérito Nacional sobre o Impacto do HIV/SIDA em Moçambique, entre outros.

Na mesma ocasião, a directora nacional de Laboratórios de Saúde Pública no INS, Sofia Viegas, partilhou que a instituição possui quatro equipamentos de sequenciamento genético, com capacidade para 40 testes por semana, número que poderá crescer nos próximos tempos para 300, com a entrada em funcionamento de outros equipamentos.

Em relação às recentes acções, Ilesh Jani partilhou que está em curso o processo de avaliação da Política Nacional de Acção para Segurança Sanitária, podendo ser aprovado pelo Conselho de Ministros em Setembro próximo.

EMBAIXADOR DOS EUA VISITA LABORATÓRIOS DO INS

Depois de colher informações sobre o funcionamento do Instituto Nacional de Saúde (INS), o embaixador dos Estados Unidos da América em Moçambique, Peter Hendrick, conheceu de perto as potencialidades técnicas e tecnológicas dos laboratórios da instituição em Marracuene, durante uma visita realizada no dia 26 de Maio último.

O Laboratório de Biologia Molecular foi a porta de entrada, onde o diplomata ficou a saber que o INS, através deste laboratório de referência, dá suporte à pesquisa de carga viral do HIV no país e presta apoio técnico para os laboratórios nacionais, com destaque para os de baixo desempenho.

No Laboratório de Sequenciamento, Peter Hendrick solicitou informações sobre a percentagem de resistência do HIV e da Tuberculose (TB). Em resposta, o Director-Geral do INS, Ilesh Jani, esclareceu que o grau de resistência depende do medicamento.

“Na região de Maputo, por exemplo, estudos do INS apontam que a taxa de resistência é de até 50 por cento em crianças e adultos. Quanto maior for o tempo de tratamento, maior é a resistência. No caso da TB, a taxa de resistência é de 11 por cento e, para novos casos, a taxa de resistência é de 3 por cento”, disse.

Durante a visita, o embaixador americano ficou impressionado com o Laboratório de Virologia, tendo a chefe de repartição da área, Jorfélia Chilaúle, informado que o laboratório é



O diplomata americano conheceu de perto as potencialidades técnicas e tecnológicas dos laboratórios do INS

responsável pela testagem de COVID-19 e avalia as novas tecnologias.

Na ocasião, a interlocutora explicou que, actualmente, são realizados testes rápidos de SARS-CoV-2 a partir da saliva e amostra nasal e partilhou que, em breve, será publicado um artigo científico em torno de um estudo ligado àquela prática.

Segundo Jorfélia Chilaúle, o Laboratório de Virologia providencia apoio técnico e treinamento de PCR, para além de testes rápidos em tempo real.

No Laboratório de Entomologia Médica, que é referência nacional na identificação de vectores, o embaixador conheceu o

insectário do laboratório, que, para além de ter uma colónia de mosquitos, desempenha uma função importante na prevenção da malária.

O Laboratório de Microbiologia foi outro ponto escalado. Ali, o diplomata ficou a saber da contribuição deste laboratório na vigilância epidemiológica, com realce para o diagnóstico de casos suspeitos de cólera, cujos testes têm uma sensibilidade de até 98 por cento.

Adicionalmente, Peter Hendrick soube que o trabalho realizado naquele laboratório tem mais evidência em tempos de ciclones e cheias, período com registo de muitos casos de diarreia.

